



SILVA, Marina. Barril adotou sistema há um ano. Correio Popular,
Campinas, 07 abr. 2002.

Barril adotou sistema há um ano

Quando percebeu que a liberação da cobrança da consumação obrigatória atraiu mais clientes, Adriana Hassan Bronze, proprietária do Barril da Máfia resolveu adotar outro sistema de arrecadação. “A consumação mínima, às vezes, é adotada para peneirar a clientela de um bar. Mas quando você se estabelece e tem um público fixo ela acaba se tornando desnecessária”, conta Adriana.

O Barril da Máfia existe há três anos em Campinas. Há um ano parou de cobrar a consumação mínima, porque começou a agendar atividades culturais, como vernissagens e mostras. O público amante dos eventos de artes iam conferir as exposições, mas acabava indo embora do bar logo em seguida para não ter que pagar a consumação. “Atraímos um público que gosta de artes plásticas, mas logo em seguida o perdíamos por que a consumação mínima é realmente uma prática anti-pática”, comenta a dona do bar.

Agora, o Barril da Máfia cobra apenas o couvert que é pago integralmente aos músicos e DJs que se apresentam na casa. “Temos shows de quarta, sexta e sábado. Às quintas, o DJ Fred Jorge anima a noite”. E parar de cobrar a consumação não alterou o movimento na casa, porque já tem uma clientela formada. “Hoje as pessoas entram para, pelo menos, conhecer o Barril, o que já é ótimo. Antes, com esta história de consumação, as pessoas nem entravam, principalmente porque o bar é muito fechado e as pessoas não sabem, da rua, como ele é por dentro”.

Na opinião de Adriana, algumas casas noturnas não conseguem se manter se não tiver métodos de cobrança, principalmente se for uma casa grande. “Mas tirar a consumação mínima foi uma medida ótima para o Barril. O bar deixou de ser antipático com o público. Impor um valor de consumo não é nada simpático, se for pensar bem”, frisa. (MS/AAN)